



Encontro da ASPHE
19, 20 e 21 de novembro de 2014



"HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO E HISTÓRIA DIGITAL DA EDUCAÇÃO: O PAPEL DA DEMOCRACIA NA DEFESA DOS ESPAÇOS EDUCATIVOS"



PRODUÇÃO E CIRCULAÇÃO EDITORIAL ÍTALO-BRASILEIRA

Eduardo Arriada
Professor da Ufpel
earriada@me.com

Elomar Tambara
Professor da Ufpel
tambara@ufpel.tche.br

O objeto desta comunicação resulta de questionamentos originados no desenvolvimento de uma investigação em curso de caráter mais abrangente sob a responsabilidade dos autores que investiga "tipografias e editoras no Rio Grande do Sul".

Nas análises e estudos realizados nesta investigação observou-se um fenômeno que ensejou um estranhamento teórico-epistemológico o qual demandava estudos complementares e de aprofundamento da compreensão da relação entre etnia e a produção e circulação de textos tanto escolares como de outra natureza no Rio Grande do Sul. Ou seja, apareceu uma defasagem importante entre a inserção dos teuto-brasileiros neste ramo de atividade e as outras etnias não portuguesas que colonizaram o Rio Grande do Sul.

Dentre elas a que se destacou desde logo foi a pouca presença dos ítalo-brasileiros neste mercado apesar de constituírem ao final do século XIX e, particularmente, no início do século XX a fração mais expressiva em nível populacional.

De modo que, investigamos na literatura produzida sobre a imigração italiana fatores que poderiam explicar tal situação. E nos debruçamos na construção de um modelo teórico de explicação a partir das hipóteses oriundas de uma análise exegeta-hermenêutica da revisão de literatura sobre este problema e que é o principal fulcro desta comunicação.

Por óbvio, como inúmeros estudos apontam, houve significativa circulação de textos em italiano no Rio Grande do Sul mas o que chama atenção é a diminuta produção de

textos editados na região. Mesmo os que eram eventualmente utilizados no âmbito das consideradas “escolas italianas” provinham da Itália.

Salientamos, que poucos trabalhos abordam essa questão, como esclarece Barausse (2018: 30), “há necessidade de um mapa mais sistemático da produção e circulação no Brasil dos manuais para as escolas italianas no Exterior”.

O trabalho apoia-se teoricamente nas premissas elaboradas por Robert Darnton que, em ensaio intitulado “O que é a história dos livros”, originalmente publicado em 1982, nos alerta sobre a quantidade de métodos de investigação e enfoques nos estudos sobre a história do livro. A história do livro, em seu entendimento, “no curto período de vinte anos, “se tornou um campo de estudos rico e diversificado. [...] que agora, mais do que um campo, parece uma exuberante floresta tropical”. (DARNTON, 1990: 111). No mesmo diapasão, o autor conclui: “ficou tão povoada de disciplinas auxiliares que já não é possível distinguir seus contornos gerais” (DARNTON, 1990: 111).

A solução proposta pelo autor, é um modelo geral para analisar como os livros surgem e se difundem na sociedade. Um – Circuito de Comunicação - o que abarcaria desde o autor até o editor, ao impressor, ao distribuidor, ao vendedor, e finalmente o leitor. Esse circuito funcionaria com esses atores chaves, ainda que deixe espaço, por exemplo, para demonstrar o modo em que os leitores podem influir na produção textual, ou a influência dos livreiros em certas decisões editoriais. Seu objetivo é oferecer aos historiadores do livro, um modo de conceber a produção de textos, “num processo como um todo, em todas as suas variações no tempo e no espaço, e em todas as suas relações com outros sistemas, econômico, social, político e cultural, no meio circundante”. (DARNTON: 1990: 112).

De maneira que a preocupação do texto é analisar a natureza e a inserção dos livros em italiano no universo científico/educacional no Rio Grande do Sul. Sua apropriação e as particulares relações entre as cosmovisões dos ítalos-gaúchos e constituição de um sistema editorial consentâneo.

Neste sentido analisou-se um rol de publicações em italiano que se constituíram em elementos basilares para a pesquisa. Estes dados compuseram a amostra inicial, que embora incipiente e frágil, possuía fecundidade para gestar os primeiros modelos explicativos.

Estes dados preliminares foram extraídos de indicadores do acervo particular dos autores e que no presente momento não estão disponibilizados no Centro de Documentação da Universidade Federal de Pelotas, por incúria, pela falta de uma política

mais séria de alocação de espaços destinados a manutenção de acervos.

As obras, num primeiro momento, foram categorizadas do seguinte modo: A) livros editados na Itália: 1) livros escolares; 2) livros de instrução e cultura; 3) livros de viajantes; B) livros editados por outros países: 1) livros escolares; 2) livros de instrução e cultura; 3) livros propagandísticos.

Do total de 63 volumes observa-se que 45 (71,4 %) foram editados na Itália e 18 (28,6 %) foram editados em outros países sendo que apenas 5 isto é 8 % do total foram editados no Brasil.

Chama atenção ainda que dos publicados no Brasil nenhum é texto escolar. Isto contrasta, por exemplo, com a produção teuto-brasileira que como registrado no campo da história da educação caracteriza-se por uma produção bastante focada no campo escolar (Kreutz, 1994).

De forma que as hipóteses analisadas no texto possuem como norte investigativo as similitudes e diferenças apresentadas pelo processo de colonização efetuado por teuto-brasileiros e por ítalo-brasileiros.

Deste processo resultaram as seguintes hipóteses que decorrem de uma prática de exegese e hermenêutica de trabalhos que trataram da colonização alemã e italiana no Rio Grande do Sul desde estudos mais descritivos até os que perscrutaram com uma natureza mais “científico/acadêmica” dentre os que analisaram os ítalos aparecem Manfroi, 1975; Petrone, 1977; Trento, 1989; Possamai, 2005; Luchese, 2015; Rech, 2021.

Preliminarmente identificamos 10 hipóteses que precisam ser testadas

- 1) o período histórico da imigração italiana a partir de 1875 com outra matriz ideológica na província em relação ao processo de colonização teuto.
- 2) O perfil sócio-cultural do imigrante italiano no que diz respeito ao nível de escolaridade e a valorização ou desvalorização da escola.
- 3) A solidificação de uma rede de escolas públicas mais abrangente do que a que havia no período de instalação da colonização teuto-brasileira.
- 4) A similitude da língua italiana com o Português que permitiu que as novas gerações “aportuguesassem” um dialeto próprio - o Talian.
- 5) A influência ou não da religião na medida em que apesar de eventuais elementos carbonários não havia uma religião competidora à Católica como foi o caso da Luterana na região de imigração alemã

- 6) A ausência de intelectuais operadores que assumissem o protagonismo empresarial como foi o caso de Rotermund, Krahe, Mayer, entre outros teuto-brasileiros
- 7) A ausência de uma rede de escolas italianas que ministrassem o currículo em italiano e debandassem material escolar em italiano pelo menos na quantidade e natureza das teuto-brasileiras
- 8) A atuação da Itália, particularmente a Scuele da Italia d'estero e que procuraram suprir eventuais carências ou demandas.
- 9) Uma certa relutância dos colonos em assumir a responsabilidade pecuniária de sustentar uma sociedade escolar e mesmo um professor
- 10) O mito ou fragilidade da "italianidade"

Conclui-se que tendo como **variável dependente** a ausência de textos escolares em italiano produzidos no Brasil pode-se construir um modelo teórico-metodológico nos quais as 10 proposições acima transformadas em **variáveis independentes** e que eventualmente associadas ou transformadas em **variáveis intervenientes** e ou em **variáveis moderadoras** possua fecundidade explicativa para este fenômeno.

Referências

BARAUSSE, Alberto. Livros didáticos e italianidade no Brasil nos anos 1920- 1930. In: LUCHESE, Terciane Ângela (Org.). **Escolarização, culturas e instituições**: Escolas étnicas italianas em terras brasileiras. Caxias do Sul: Educs, 2018.

IANNI, Octávio. Aspectos políticos da imigração italiana. In: **Imigração italiana**: estudo. Caxias do Sul: UCS/EST, 1979.

KREUTZ, Lúcio. **Material didático e Currículo na Escola Teuto-Brasileira**. São Leopoldo: Editora Unisinos, 1994.

LUCHESE, Terciane Ângela. **O processo escolar entre imigrantes no Rio Grande do Sul**. Caxias do Sul: Educs, 2015.

PESCIOLINI, Ranieri Venerosi. **Le Colonie Italiane nel Brasil Meridionale (Stati di Rio Grande do Sul – Sta Catharina – Paraná)**. Torino: Fratelli Bocca, 1914.

PETRONE, Maria Tereza Schorer. Imigração. In: FAUSTO, Boris (Direção). **História Geral da Civilização Brasileira**. Tomo III. O Brasil Republicano (2º vol. Sociedade e Instituições (1889-1930). Rio de Janeiro/São Paulo: Difel, 1977.

POSSAMAI, Paulo. **“Dall’Itália síamo partítí”**: a questão da identidade entre os imigrantes italianos e seus descendentes no Rio Grande do Sul (1875-1945). Passo Fundo: UPF Editora, 2005.

RECH, Gelson Leonardo. **Escolas Étnicas Italianas em Porto Alegre/RS (1877- 1938)**: a formação de uma rede escolar e o fascismo. Caxias do Sul: Educs, 2021.

TRENTO, Angelo. **Do outro lado do Atlântico**: um século de imigração italiana no Brasil. São Paulo: Nobel, 1989.

_____. Prefácio. In: LUCHESE, Terciane Ângela (Org.). **Escolarização, culturas e instituições**: Escolas étnicas italianas em terras brasileiras. Caxias do Sul: Educs, 2018.